

# UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:  
PAULO ALVES DE GODOY  
(D. E. T. 2.777)

Orgão da  
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO  
«U. S. E.»

Secretário:  
PROF. APOLO OLIVA FILHO  
Conselho de Redação:  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS  
ABEL GLASER

ANO XVII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL  
JANEIRO DE 1970

Redação:  
Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 202

JESUS NA REVELAÇÃO E KARDEC NO ESCLARECIMENTO

## DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Filhos, o Senhor nos abençoe.

Efetivamente, as vossas responsabilidades no plano terrestre vos concitam ao trabalho árduo no que se refere à implantação das idéias libertadoras da Doutrina Espírita, que fomos trazidos a servir. Em verdade, nós outros, os amigos desencarnados, até certo ponto, nos erigimos em companheiros da inspiração, mas as realidades objetivas são vossas, enquanto destrutardes as prerrogativas da encarnação.

Compreendamos, assim, que a vossa tarefa na divulgação do Espiritismo é ação gigantesca, de que não vos será lícito retirar a atenção.

Nesse aspecto do assunto, urge considerarmos o impositivo da distribuição equitativa e plena dos valores espirituais, tanto quanto possível, a benefício de todos.

Devotemo-nos à cúpula, de vez que em qualquer edificação o teto é a garantia da obra, no entanto, é forçoso recordar que a edificação é de serventia ou deve servir à vivência de quantos integram no lar a composição doméstica. Em Doutrina Espírita, encontramos a Terra toda por lar de nossas realizações comunitárias e, por isso mesmo, a cúpula das idéias é proclamada a exercer a posição de cobertura generosa e benéfica, em auxílio da coletividade.

Não vos isoleis em quaisquer pontos de vista, sejam eles quais forem.

Estudai todos os temas da humanidade e ajustai-vos aos progressos, cujo carro prossegue em marcha irreversível.

Observai tudo e selecionai os ingredientes que vos pareçam necessários ao bem geral. Nem segregação na cultura acadêmica, nem reclusão nas afirmativas do sentimento.

Vivemos um grande minuto na existência planetária, no qual a civilização para sobreviver, há de alçar o coração ao nível do cérebro e controlar o cérebro, de tal modo, que o coração não seja sufocado pelas aventuras da inteligência.

Equilíbrio e justiça. Harmonia e compreensão.

Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita, no rumo do entendimento fraternal.

Todos necessitamos de sua luz renovadora.

Imperioso, desse modo, saber conduzi-la, através das tempestades que sacodem o mundo de hoje, em todos os distritos da opinião.

Congreguemos todos os companheiros na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível a sustentação de cada um no encargo que lhe compete.

Nenhuma inclinação à desordem, a pretexto de manter coesão, e nenhum endosso à violência sob a desculpa de progresso.

Todos precisamos penetrar no conhecimento da responsabilidade de viver e sentir, pensar e fazer.

Os melhores necessitam do Espiritismo para não perderem o seu próprio gabarito nos domínios da elevação; os companheiros da retaguarda evolutiva necessitam dele para se altermem de condição. Os felizes reclamam-lhe o amparo, a fim de não se desmandarem nas facilidades que transitariamente lhes enfeitam as horas e os menos felizes pedem-lhe o socorro, a fim de apoiarem na certeza do futuro melhor; os mais jovens solicitam-lhe os avisos para se organizarem perante experiência que lhes acena ao porvir e os companheiros amadurecidos na idade física esperam-lhe o auxílio para suportar com denodo e proveito as lições que o mundo lhes reserva na hora crepuscular.

Assim sendo, tendes convosco todo um mundo de realizações a mentalizar, preparar, levantar, construir.

Não nos iludamos. Hoje dispomos da ação, no corpo que encarnamos; amanhã seremos nós, os amigos desencarnados, que vos substituiremos na arena de serviço.

A nossa interdependência é total.

E, ante a nossa própria imortalidade, estejamos convencidos de que voltaremos sempre à retaguarda para corrigirmos, retificando os erros que tenhamos, acaso, perpetrado.

Mantenhamo-nos, por isso, vigilantes.

Jesus na Revelação e Kardec no Esclarecimento resumem para nós códigos numerosos de orientação e conduta.

Estamos ainda muito longe de qualquer superação, à frente de um e outro, porque, realmente, os objetivos essenciais do Evangelho e da Codificação exigem ainda muito esforço de nossa parte para serem, por fim, atingidos.

Finalizando, reafirmamos que sem comunicação não iremos caminhar.

Examinemos e estudemos todos os ensinamentos da verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros. Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações e questões sejam solucionadas com eficiência e segurança.

Sem intercâmbio não evoluiremos; sem debate, a lição mora estanca no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação. Trabalhemos servindo e sirvamos estudando e aprendendo. E, guardemos a convicção de que, na Bênção do Senhor, estamos e estaremos todos reunidos uns com os outros, hoje quanto amanhã, agora como sempre.

BEZERRA DE MENEZES

(Comunicação recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na manhã do dia 8-12-1969, na Comunhão Espírita Cristã — Uberaba).

### OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

## OLÍMPIA BELÉM

Nasceu na cidade mineira de São Paulo de Murias, dia 20 de julho de 1880, filha de Herculano Gomes de Souza e Olímpia Júdice Gomes de Souza, aos 12 anos de idade, con-



cluiu o curso primário, matriculando-se no famoso Colégio Americano Metodista, na cidade de Juiz de Fora. Foi aluna exemplar, muito querida por suas colegas e mestras, dedicada aos estudos e aos mandamen-

tos da Igreja Luterana, a religião de seus pais, da qual eram adeptos convictos.

Em 1896, concluiu o seu curso e, em 7 de maio de 1897, contraiu matrimônio com o moço Olindo Belém, jovem e arrojado artista, pioneiro de muitas iniciativas, citado nas crônicas dos jornais da época. Também evangelista e, quando aluno do Colégio Grambery, chegou a pregar ao lado de famosos pastores protestantes. De seu casamento nasceram-lhe 15 filhos, 12 dos quais criaram-se e constituíram família, todos educados na Doutrina Espírita.

Nos primeiros anos de casada, viveu em várias cidades mineiras: Belo Horizonte, Sabará, Cristais e Campo Belo. O seu casamento trouxe-lhe alegrias e vicissitudes. Investida da responsabilidade de acompanhar o jovem esposo, era obrigada a emigrar de vez em quando, em virtude das suas responsabilidades e afazeres. Em 1921, vieram definitivamente para o Rio de Janeiro, onde as circunstâncias contrariaram o estilo de vida do esposo, soberbamente provinciano e sertanejo. No Rio, ele aquietou-se, vivendo de recordações do passado e dias de glórias vi-

(Continua na 2.ª pag.)

**OLÍMPIA BELÉM**

(Continuação da 1.ª página)

vidos entre os mais proeminentes políticos e intelectuais de Minas Gerais, enquanto Olímpia Belém, transformou-se numa mulher resoluta e dinâmica tanto no lar como em sua atuação na sociedade.

Vamos falar de Olímpia Espirita. — Com o desencarne de Oralza, uma de suas filhas há 60 anos passados, ela que já havia tomado conhecimento da Doutrina Espirita através dos livros da Codificação Kardequiana, teve a sua mediunidade desabrochada e sua filha, da espiritualidade, passou a manifestar-se por seu intermédio. Procurou o Centro Espirita «Cristófilo», no Catete, onde o famoso médium cego Porfírio Bezerra, dava receitas e desenvolvia um trabalho doutrinário invulgar. Ali ela sentiu verdadeira inclinação para o Espiritismo, tornando-se adepta convicta. Médium excepcional, possuindo várias faculdades, dedicou-se de corpo e alma ao serviço com Jesus, amparando doentes e necessitados, a sua casa tornou-se em pouco tempo o pósto de convergência da pobreza do bairro, que ali ia em busca de uma palavra de conforto, um vidro de remédio, uma roupa usada, um enxoval para recém-nascido, todos buscavam a «Dona Nena», como chamavam-lhe carinhosamente na intimidade. O seu trabalho de assistência social, colocou-a entre as grandes benfeitoras da infância desvalida e da pobreza envergonhada, verdadeira missionária, a serviço de Jesus.

Não ficou por aí, o trabalho dessa mulher fabulosa e humilde, que dia a dia, numa ascensão sempre crescente, dava tudo de si, a serviço da Doutrina em todos os seus aspectos.

Era invariavelmente solicitada para fazer conferências e pregações evangélicas em muitos Centros Espíritas do antigo Distrito Federal. Escrevia para vários jornais e revistas espíritas de todo o Brasil, publicou muitos artigos e mensagens em «Mundo Espirita», «Aurora», «Centelha» e tantos outros, conforme arquivo de recortes existentes na sua Instituição. Poetisa, produziu inúmeras poesias e sonetos, também publicados na imprensa espírita. Deixou quatro livros publicados, entre eles dois romances mediúnicos: «Jerusa» e «Dolôra», além de dois livros inéditos, um de poesias e outro de mensagens mediúnicas.

Radicou-se no bairro da Tijuca, onde fundou o Centro Espirita «Discípulos de Jesus», na Rua Felix da Cunha, 64, pelo qual passaram muitos espíritas proeminentes, como: João Torres, Arthur Machado, Daniel Cristóvam, Depaula Machado, Ruth Santana (Diretora da Casa de Lázaro), Aurino Barbosa (atual Presidente da Liga Espírita do Estado da Guanabara), Esmeralda Bitencourt e tantos outros. De lá saíram também outras Instituições, como a União dos Discípulos de Jesus, a obra tão querida de Nelson Baptista de Azevedo, da qual foi fundadora juntamente com outros companheiros de valor. Em 18 de janeiro de 1937, fundou a obra assistencial de amparo à menina órfã e abandonada, a cuja obra Dona Olímpia Gomes de Souza Belém, dedicou toda sua vida, tendo por lá passado, desde a sua fundação até a presente data, mais de 1.000 jovens.

Há vários anos, prevendo o seu desencarne, ocorrido no dia 26-8-69, escreveu e guardou dentro de seu Evangelho, uma folha de papel encontrada posteriormente por sua filha Dona Omariza Belém, hoje a sua substituta na Direção da Casa, as seguintes palavras: — «Ao morrer,

meu corpo ficará as horas de praxe em humilde caixão, sobre a mesa do Centro, dos meus trabalhos, pelos quais a tudo renunciei, exposto à visitação dos que se lembrarem de oferecer-me uma prece. Meu espírito por certo, estará bem longe, só Deus o sabe. A minha família e minhas filhas adotivas, minhas companheiras de trabalhos, minhas amigas e todos, não deverão prantear-me, mas glorificar a Jesus, pela Sua Divina Obra de Amor e Caridade, que permitiu à mais humilde criatura concretizar, em realidade, a grande e colossal obra de fraternidade, da qual fui idealizadora e para a qual renunciei à vida, com amor e devotamento.»

Alguns dias antes de desencarnar, escreveu a sua última quadrinha:

Ao mundo vim para sofrer,  
Só vivo carpindo a dor,  
Mas me valerá morrer,  
Em pura missão de amor!

Amor, que me santifica,  
Embora a outros contriste,  
A dor que me purifica,  
Para muitos não existe.

O seu enterro, no dia 27 de agosto, às 9 horas da manhã, no Cemitério de São Francisco Xavier, foi muito concorrido. Fizeram-se representar entre várias Instituições, a Federação Espirita Brasileira e a Liga Espirita do Estado da Guanabara, em sua casa falaram Ruth Santana, representando a Casa de Lázaro e Antônio Teixeira Filho, pela família e Instituição Social Espirita «Olímpia Belém», no cemitério falou o sr. Deputado Benjamin Farah, numa despedida tocante e sincera ao Anjo Tutelar de tantas crianças órfãs e desamparadas.

Antônio de Souza Lucena

**Veja o que traz o Anuário Espirita 1970**

- \* Problemas espíritas da atualidade
- \* As crianças geniais à luz do Espiritismo
- \* Espiritismo na famosa trilogia de Érico Veríssimo
- \* Divaldo Franco e a criança
- \* Esperanto
- \* Reportagens: Espiritismo em Sergipe, Espiritismo em Londrina, Espiritismo em S. José do Rio Preto, Espiritismo em S. Bernardo do Campo
- \* O Espiritismo na Tchecoslováquia
- \* Tratamento da lepra através de passes
- \* Chico Xavier recebe título de cidadão uberabense
- \* Biografias
- \* E muitos outros assuntos de relevante interesse doutrinário

Não fique por fora dos acontecimentos. O ANUÁRIO ESPÍRITA vende-se compra-se uma vez por ano.

PREÇO: NCR\$ 5,00

Pedidos pelo Reembolso Postal para:

**Instituto de Difusão Espírita**

Caixa Postal, 110

ARARAS — Est. de S. Paulo

**Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da "USE"**

Realizada em 14 de dezembro de 1969, na sede da FEESP, à Rua Maria Paula, 158, das 9 às 14 horas

**DELIBERAÇÕES**

**LEMBRETES.**

1 — Aprovou a ata da reunião anterior;

2 — Aprovou o Relatório Trimestral da Diretoria Executiva, inclusive a prestação de contas da Tesouraria (balanete de 30-11-69);

3 — Deu posse aos novos Conselheiros representantes da Sinagoga Espirita Nova Jerusalém. Efetivos: Eduardo Waldemar Costa e Waldemar Margarido. Suplentes: Antônio Lima e Ernesto Morais;

4 — Autorizou a D. E. a constituir uma Comissão para estudar o assunto proposto pela UDE da 17.ª Zona referente à posição do Espiritismo frente ao problema das pílulas anticoncepcionais. O estudo terá como título provisório «A Questão da Natalidade à Luz da Doutrina Espirita». Este título poderá ser mudado ou não à critério da Comissão;

5 — Fixou a data do III Congresso Educacional Espirita Paulista para os dias 23, 24 e 25-7-70. Dia 26, domingo, pela manhã, Conclusões Gerais ou Confraternização com os participantes. A Comissão enviará circular com instruções gerais a respeito do Congresso, oportunamente;

6 — Tomou conhecimento da carta da Comissão Mista dos Trabalhos USE-FEESP, datada de 13-12-69, informando ter concluído o estudo que lhe fora confiado. A referida Comissão está providenciando o encaminhamento de suas conclusões e parecer às respectivas Diretorias Executivas das duas Entidades;

7 — Aprovou que o referido trabalho, mencionado no item anterior, tão logo chegue às mãos da D. E. seja por ela mimeografado e encaminhado com urgência aos órgãos da USE. Estes deverão estudá-lo e apresentar sugestões por escrito;

8 — Aprovou que a próxima reunião do CDE seja nesta Capital, nos dias 7 e 8 de março de 1970. No dia 7-3-70, às 14 horas, reunião dos representantes dos órgãos da USE com a Comissão Mista para apreciarem assuntos exclusivamente ligados à fusão USE-FEESP. Dia 8-3-70 reunião normal do CDE para debater os assuntos constantes da ordem do dia. Lembramos que os CREs devem proceder ao estudo do trabalho USE-FEESP que lhes está sendo enviado à parte, mandando por escrito sugestões ou modificações até o dia 7-2-70, trinta dias antes da reunião extraordinária do CDE de 7-3-70.

9 — Aprovou que a apreciação final sobre o trabalho «Evangelho no Lar» seja transferida para a próxima reunião do CDE, dia 8-3-70. O título certo deste trabalho, sob o qual deve ser divulgado, é «Evangelho no Lar» e não culto do Evangelho no Lar, como vinha sendo mencionado nas correspondências anteriores.

10 — Aprovou que seja nomeada uma Comissão composta por elementos da USE e da FEESP para apreciação e redação final do trabalho «Evangelho no Lar». Os órgãos interessados poderão mandar, por escrito, sugestões sobre este assunto até o dia 20 de janeiro de 1970. Após concluído o trabalho o mesmo será mimeografado e enviado a todos os órgãos da USE.

Os órgãos que comparecerem à reunião do CDE de 7 e 8, nesta Capital, interessados em hospedagem, deverão comunicar-se por carta com o CME (Caixa Postal 3.946), dando nome de seu representante e horário de chegada nesta Capital.

Os órgãos interessados na apresentação da Exposição Espirita 1970 (completamente modernizada), em suas respectivas regiões, deverão escrever à Federação Espirita do Estado de São Paulo (Rua Maria Paula, 158) formulando o pedido.

Os CREs, UMEs e UDES devem continuar enviando, com urgência, o nome e endereço dos professores espíritas de suas localidades à Comissão do III Congresso Educacional Espirita Paulista (Caixa Postal 3.946). A Comissão tem renovado interesse em mandar correspondência alusivas ao Congresso a esses professores.

**II Prévia Regional do III Congresso Educacional Espirita Paulista**

No dia 26 de outubro realizou-se a II Prévia Regional do III Congresso Educacional Espirita Paulista a ser promovido pela USE.

Como noticiamos anteriormente, essas prévias destinam-se a preparar teses e motivar os educadores para as lides da Educação, à luz do Espiritismo.

Na parte da manhã compareceram 14 pessoas. À tarde, esse número reduziu-se para 13, incluindo a presença do Prof. Alceu Wedekin Trindade, membro da Comissão Organizadora do Congresso e diretor do Departamento de Educação da USE.

A direção dos trabalhos coube a Haroldo de Paula, presidente do Conselho Regional da Primeira Região e a Alívio Ferreira.

As várias comissões nomeadas na Primeira Prévia, apresentaram seus trabalhos. Pela Comissão de Educação Extra-Escolar, a Profa. Isaura M. Perrone, apresentou trabalho sobre «O problema da Educação Familiar» e a Profa. Myrian De Domênico Rodrigues sobre «Cursos de Evangelização da Infância». Pela Comissão sobre «Ensino Religioso», a Profa. Eugênia Rangel Veloso, de Itanhaém, apresentou relatório das medidas que tomou e as providências legais para a ministração de aulas de Espiritismo em escolas primárias e ginásios, por ela desenvolvidas em sua cidade. O Prof. Marcelo Ribeiro Nogueira, trouxe trabalho sobre «Sistema Escolar» Espírita, detendo-se em considerações sobre o esquema do Instituto Educacional «Henrique Oswald», de que é diretor e que é mantido pelo C. E. «Redenção», em São Vicente. Finalmente a Prof. Maria Luiza Pontes Cardoso, apresentou trabalho sobre o tema «Pedagogia Espírita».

Resolven-se que uma Comissão composta de Alívio Ferreira, Heitor Cardoso e Alívio Tavares Labão, dará parecer sobre os trabalhos, visando harmonizá-los com as decisões do plenário, havidas durante os debates.

Encerrando os trabalhos, o Prof. Alceu Wedekin Trindade fez considerações sobre o III Congresso e elogiou os trabalhos apresentados. Informou sobre a realização de prévias em Ribeirão Preto, Bauri e outras cidades do Interior, além de duas em São Paulo.

## AUTA DE SOUZA

Auta de Souza nasceu em Macaíba, pequena cidade do Rio Grande do Norte, em 12 de setembro de 1876; educou-se no Colégio São Vicente de Paula, em Pernambuco, sob a direção de religiosas francesas e faleceu em 7 de fevereiro de 1901, na cidade de Natal, com 25 anos de idade.

Aos 14 anos, quando lhe apareceram os primeiros sintomas da enfermidade que 11 anos depois a levaria para o mundo espiritual, não havia senão sombras em seu espírito, pois era órfã de pai e mãe, e com assombro assistiu o espetáculo de um de seus irmãos devorado pelas chamas, numa noite iné dita.

Escreveu apenas um livro intitulado «Horto» e sua primeira edição foi publicada em 1900, impresso em Paris. Esgotou-se em dois meses. O livro foi recebido com elogios pela melhor crítica do país; leram-no, os intelectuais, com avidez, mas a verdadeira consagração veio do povo, que se apoderou dele com devotado carinho, passando a repetir muitos de seus versos aos pés dos berços, nos lares pobres e até nas igrejas. Antes de desencarnar ouvira da boca de centenas de infelizes muitos dos versos que traçara com os olhos lacrimosos, não raro para esquecer o desgosto de se sentir vencida em plena mocidade. «Horto» é pois a história de uma grande dor. Formou-o a autora, recordando, sentindo, pensando; em casa, o luto sucessivo; no colégio as litânias da Igreja; no campo, onde mais tarde passou o melhor tempo da atormentada existência, a paisagem triste do sertão nos longos meses de seca, a compaixão pelos humildes, cuja miséria tanto a comovia, a saudade dos diversos lugares em que esteve, em busca de melhores aos padecimentos físicos. Assim, «Horto» em vez de uma coleção didática de salmos católicos, encerra, com a tristeza de um pobre ser,



cruelmente ferido pelo destino, perturbado em face do misticismo da vida, a queixa universal do sofrimento humano. Nos últimos versos, nota-se a estranha serenidade espiritual a que chegou nos derradeiros dias, inspirando, aos que a visitavam, a mais religiosa veneração. Via-se-lhe, então, a alma através dos olhos brilhantes, sem torturas, sem lágrimas.

As edições de seu livro «Horto», em número de três, foram prefaciadas: a primeira, por Olavo Bilac, em 1900; a segunda, por H. Castriciano, em 1910, ambas publicadas em Paris, e a terceira, por Azevedo de Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), em 1936, publicada no Rio de Janeiro.

Atualmente, como Mentora Espiritual da Campanha da Fraternidade, transmitiu, por intermédio do médium Francisco Cândido Xavier, inúmeras poesias dedicadas à referida Campanha. A seguir, apresentamos uma delas:

### TEM E AJUDA

Repara, além das rosas de teu horto,  
Onde a luz do teu sonho brilha e mora.  
Os romeiros que seguem, vida a fora,  
Padecendo aflição e desconforto.

Infelizmente, naufragos sem porto,  
Tristes rogando a paz de nova aurora,  
Levam consigo a dor que chama e chora  
Sob as chagas do peito quase morto.

Não te detenhas!... Vem, socorre e ajuda  
A multidão que passa, inquieto e muda,  
Implorando-te amor, consolo e abrigo!...

Reparte o pão que te enriquece a mesa,  
Estendendo o teu horto de beleza,  
E o Mestre Amado habitará contigo.

## MÃOS

Auta de Souza

Harpas de amor tangendo de mansinho  
A música do bem ditosa e bela,  
As mãos guardam a luz que te revela  
A mensagem de paz e de carinho.

Não te afirmes inútil ou sózinho...  
Na existência mais triste ou mais singela,  
Nas mãos todo um tesouro  
Derramando-se em bênçãos no caminho.

Ara, semeia, tece, afaga e ajuda...  
Mãos no trabalho são a prece muda  
De nosso coração, vencendo espaços...

E, aprendendo com Cristo, ante o futuro,  
Tuas mãos como servas do amor puro,  
São estrelas fulgindo nos teus braços.  
(Médium Francisco Cândido Xavier)

### Sociedade de Estudos Espíritas "Irmã Catarina"

São Paulo

A nova diretoria da sociedade supra ficou constituída como se segue:  
Presidente — Justina Schuh; Secretária — Rosa Baratella; Tesoureiros — Sebastião Dias e Aguiar do Rabello; Bibliotecário — Benedito P. Bueno; Diretor Social — Durval A. de Brito.

### Beneficência e Caridade

«O pão elimina a fome.  
O livro espírita suprime a penúria moral.»  
(«Caminho Espírita», cap. 15)

Preço deste número  
NCR\$ 0,20

## “Mas o Justo Viverá pela Fé”

ALUÍSIO PALHARES

Paulo — Epístola aos Romanos — 1:17

Teria a crença somente recursos para facilitar certas operações mecânicas ou rudimentares da vida humana?

Os irracionais, porventura, não as realizam sem maior esforço? Nutrir-se, repousar, dilatar a espécie, são característicos dos próprios seres embrionários.

Diz-nos Pedro: — «Alcançando o fim da vossa fé, que é a salvação das vossas almas.» (I Pedro, 1:9).

E' indispensável guardar a fé e a crença em sentimentos puros. Sem isso, o homem oscilará, na intranquilidade, pela insegurança do mundo íntimo.

A consciência obscura ou tismada inclina-se, invariavelmente, para as retificações dolorosas, em cujo serviço podem nascer novos débitos, quando a criatura se caracteriza pela vontade frágil e enfermiga.

O divino mistério da fé viva é problema de consciência cristalina. Trabalhem, portanto, por apresentarmos ao Pai a retidão e a pureza dos pensamentos.

«Guardando o mistério da fé numa consciência pura.» — Paulo (I Timóteo - 3:9).

Quem puder receber uma gota de revelação espiritual, no fim do ser, demonstrando o amadurecimento preciso para a vida superior, procure, de imediato, o posto de serviço que lhe compete, em favor do progresso comum.

A fé, na essência, é aquele embrião de mostarda do ensinamento de Jesus que, em pleno crescimento, através da evolução pelo trabalho incessante, se converte no Reino Divino, onde a alma do crente passa a viver.

«A crença religiosa é o meio.

O apóstolado é o fim.» Diz-nos Emmanuel.

«Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.» (Tiago - 2:17).

O servidor que confia na Lei da Vida reconhece que todos os patrimônios e glórias do Universo pertencem a Deus. Em vista disso, passa no mundo, sob a luz do entusiasmo e da ação no bem incessante, completando as pequenas tarefas que lhe competem, sem enamorar-se de si mesmo na vaidade e sem escravizar-se às criações de que terá sido venturoso instrumento.

Há processos de solução demorada e respostas que levam séculos para descerem dos Céus à Terra.

Mas de todas as orações que se elevam para o Alto, o apóstolo Tiago destaca a do homem justo como sendo revestida de intenso poder.

E' que a consciência reta, no ajustamento à Lei, já conquistou amizades e intercessões numerosas.

Quem ajunta amigos, amontoa amor. Quem amontoa amor, acumula poder.

Aprendamos, assim, a agir com justiça e bondade e nossos rogos subirão sem entraves, amparados pelos veículos da simpatia e da gratidão, porque o justo, em verdade, onde estiver, é sempre um cooperador de Deus.

«A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.» (Tiago - 5:16).

Permanecem as manifestações da vida espiritual em todos os fundamentos da Revelação Divina, nos mais variados círculos da fé.

Espiritismo em si, portanto, deixa de ser novidade, dos tempos que correm, para figurar na raiz de todas as escolas religiosas.

«E' estes sinais seguirão aos que crearem; em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas.» — Jesus (Marcos - 16:17).

Moisés estabelece contacto com o plano espiritual no Sinai.

Jesus é visto pelos discípulos, no Tabor, ladeado por mortos ilustres (Elías e Moisés).

Maomé inicia a tarefa religiosa, ouvindo um mensageiro invisível.

Francisco de Assis percebe emissários do Céu que o exortam à renovação da Igreja.

Lutero registra a presença de seres de outro mundo.

Teresa d'Ávila recebe a visita de amigos desencarnados e chega a inspecionar regiões purgatoriais, através do fenômeno mediúnico do desdobramento.

Paulo de Tarso queria dizer que o justo será sempre fiel, viverá do modo invariável, na verdadeira fidelidade ao Pai que está nos céus, com a confiança na justiça Divina, na cobertura do Plano Espiritual, que nunca desampara os Sereiros do Bem.

Os que alcançam, portanto, a compreensão legítima não podem temer o mal nem praticá-lo. Nunca se perdem na segura da exigência nem nos desvios do sentimentalismo. Para essas almas, que encontraram no íntimo de si próprias o prazer de servir sem indagar, os insucessos, as provas, as enfermidades e os obstáculos que são simplesmente novas decisões das Forças Divinas, relativamente à tarefa que lhes dizem respeito, destinadas à conduzi-las para a vida maior.

Éis porque o Espiritismo nos ensina que a Fé deve ser raciocinada.

«E qual é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do bem?» (Pedro - 3:13).

### MENSAGEM DE MEIMEI EM LIVRO DIDÁTICO

Cândido de Oliveira é, inegavelmente, uma das maiores autoridades em matéria de conhecimento da língua portuguesa, possuindo numerosas obras, tais como «Súmulas de Gramática», «Revisão Gramatical», «Análise Sintética», etc.; publicou, pela coleção de bolso, «Breviários Candeias», uma preciosa obra intitulada «Para Entender Português», onde os textos clássicos da língua

portuguesa são estudados, com vistas ao seu aprendizado.

Pois bem, entre os textos, vamos encontrar Mensagem de Meimei, psicografada por Francisco Cândido Xavier, intitulada «Sorriso», e isto à página 121, como exemplo, do modelo da mais perfeita aprendizagem da língua portuguesa.

(Do «Anuário Espírita 1970»).

# O QUE VAI PELAS MOCIDADES

## XIV reunião geral do Departamento Estadual de Mocidades

I LESTE

— Realizada na cidade de Rio Claro, nos dias 10 e 11-1-70, abrangendo os seguintes assuntos:

1) Concentrações: a Noroeste, Nordeste, Centro-Sul e Leste apresentaram um relatório das atividades realizadas e das providências em andamento que objetivam a realização desses conclaves nos dias da chamada semana santa, ou seja, de 26 a 29-3-70.

2) Departamentos Regionais de Mocidades:

a) os departamentos regionais presentes relataram suas experiências e seu trabalho;

b) o Departamento Estadual, com a colaboração dos conselhos diretores das concentrações, continuará incentivando a criação e o funcionamento dos departamentos regionais ainda inativos.

3) .III Curso Intensivo para Preparação de Dirigentes de Mocidades. Data: 18 a 25-7-70, na cidade de Franca.

Participantes: Até 60, para participação do curso propriamente dito.

Participantes especiais (em sala separada): alunos dos cursos anteriores, com o objetivo de levantamento das experiências adquiridas, aprimoramento do curso, confecção de programas de estudos para as Mocidades etc.

4) Concentrações: nova organização e atualização da jurisdição das concentrações existentes: Após estudo e debate da proposta da assembléia geral da NORDESTE, que propõe a subdivisão bienal das Concentrações, a criação de secretarias regionais de mocidades na área das concentrações e a adoção da regionalização elaborada pelo Governo do Estado, concluiu-se propor ao C.D.E. (através os órgãos competentes) que:

a) seja concedida a NORDESTE autorização para o desdobramento bienal, alternando-se à realização de uma grande (num ano) e de duas pequenas concentrações simultâneas (no ano seguinte);

b) quanto à NOROESTE, CENTRO-SUL e LESTE, a viabilidade da subdivisão será estudada em assembléia geral das Mocidades, durante as concentrações, e, no caso da impossibilidade de uma aplicação imediata, voltarão a se pronunciar dentro de dois anos.

Obs.: Quanto à regionalização adotada pelo Governo do Estado, verificou-se que não coincide com a realidade do movimento espírita e suas necessidades.

Quanto à criação de secretarias regionais, aguardar-se-á o estudo que será feito pelas demais concentrações relativo ao item «b».

5) Integração do MÓGO — Novos rumos ao Movimento de Unificação: Após estudo e debate da proposta apresentada pelo Departamento de Mocidade do S.º CRE e MUE de Campinas, concluiu-se: propor ao C.D.E. (através os órgãos competentes) que:

a) inclua em sua pauta o estudo da referida proposta.

Obs.: A proposta irá ao CDE reformulada, com as alterações aprovadas durante a XIV Reunião Geral do Departamento Estadual e constantes da ata.

### VARIAS:

— II COMJESP: em 1972 deveremos ter a II Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo — o assunto, para estudo, constará da pauta da próxima reunião geral do Departamento Estadual.

III Concentração dos MUES: os universitários espíritas terão sua concentração em Sorocaba, de 1 a 3-5-70; a segunda prévia será em Americana, nos dias 24 e 25-1.

— Semana do MÓGO Espírita: de 9 a 16-11-69, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, levou a efeito a sua Semana do MÓGO Espírita. Constarão do programa palestras sobre: O Jovem Espírita e a Assistência Social, o MÓGO Espírita e a Unificação, Atualidade-Responsabilidade e o MÓGO Espírita, a Codificação Kardequiana e o MÓGO Espírita, o MÓGO Espírita e a Divulgação do Evangelho, Kardec e o MÓGO Espírita.

— Uniram-se pelos laços do matrimônio, Tereza Cristina Duarte (Americana) e Penedes Passos (Ribeirão Preto). Ao jovem casal, ambos valiosos companheiros de trabalho na seara espírita, os nossos melhores e mais sinceros votos de muita paz, alegria e progresso espiritual, na jornada que juntos passaram a empreender.

### CONCENTRAÇÕES:

#### VI CENTRO-SUL

— realizou a primeira reunião de representantes, dias 8 e 9 de novembro na cidade de Mairinque; além da reunião administrativa, objetivando acertos atinentes à Concentração, houve projeção de filmes fixos e palestra;

— a II Reunião de Representantes será em Itapira, no dia 18 de janeiro;

— a II Prévia será em Sorocaba, nos dias 7 e 8-2-70.

#### VI NORDESTE

— terá o seu II Encontro de Presidentes e Representantes de Mocidades, na cidade de São Carlos, nos dias 24 e 25-1-70;

— a Grande Prévia foi levada a efeito nos dias 15 e 16 de novembro, na cidade de Ribeirão Preto. Além da reunião administrativa, a prévia contou com estudo em grupo sobre «Problemas que inquietam as Mocidades Espíritas» e debates sobre «Reflexos do Indivíduo na sua Mocidade».

#### XIV NOROESTE

— a II Prévia aconteceu na cidade de Rancharia, nos dias 8 e 9-11. Além da reunião administrativa, contou com entrevista e debate sobre «Conquistado do Espaço Perante o Espiritismo» e «O Jovem Espírita Perante a Sociedade Atual», bem como repetiu a experiência da Ginkana Cultural Recreativa Espírita. Compareceram à prévia 65 jovens de 11 Mocidades;

— a III Prévia será em Marília, nos dias 24 e 25-1-70, constando do programa, além da reunião administrativa, uma palestra a cargo do Dr. Luiz Francisco Giglio e uma Dinâmica de Grupo sobre «Problemas das Concentrações de Mocidades».

— sua I Prévia aconteceu nos dias 15 e 16-11, na cidade de Mogi das Cruzes. Constatou de Trabalhos em Grupo versando sobre o tema «Comportamento do Jovem Espírita Perante a Família», e da reunião administrativa, que elaborou o seguinte temário para a Concentração.

Aspecto Religioso (teses) — 1) A importância do Evangelho no Lar; 2) Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus; 3) Onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração.

Aspecto Filosófico (teses) — 1) A alma; 2) A origem do Bem e do Mal; 3) Esquecimento do Passado (vantagens e desvantagens); 4) Pluralidade dos mundos habitados.

Aspecto Científico (teses) — 1) As provas concretas da imortalidade da alma segundo o Espiritismo; 2) o Espiritismo Científico; 3) Mediunidade e Loucura; 4) A Gênese.

Aulas — 1) Programas de Estudos e Trabalho das Mocidades Espíritas; 2) Administração de Mocidades Espíritas; 3) O Jovem Espírita e o Casamento; 4) Iniciação do Jovem Espírita na Mediunidade.

Oratória (Exposição) — 1) Diferentes Ordens dos Espíritos (Escala Espírita); 2) O temor da morte; 3) Livre arbítrio (responsabilidade, autoridade, liberdade); 4) Parábola do Semeador; 5) Parábola dos talentos; 6) Os caracteres do homem de bem.

Estudos em Grupos — 1) O comportamento do jovem espírita perante a sociedade contemporânea; 2) O espírita quando convidado a participar de um júri que deve condenar ou absolver; 3) a Lei do Trabalho.

### V COMJEBAN

...aconteceu em Mogi-Mirim, nos dias 14, 15 e 16-11, com o seguinte programa: palestras da Profa. Terezinha Oliveira e do Prof. Apolo Oliva Filho, aula padrão de evangelização pela Sra. Nelde Gandolfi Oliva e mesa redonda coordenada por Ariovaldo Caversan, além de uma reunião do C.R.E. da 3.ª Região da USE.

### I CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO 2.º C.R.E.

— realizou-se em Sorocaba, nos dias 1 e 2-11-69. Constatou do programa: mesa redonda sobre «Problemas de MÓgos e de Mocidades», coordenada por Armando de Oliveira Lima e Abel Glaser; palestra de Décio Eduardo Pereira sobre «Hipnotismo e Espiritismo»; mesa redonda (exposição, debates e estudo em grupo) sobre o livro «Nosso Lar», de André Luiz.

## I FESTIVAL DE MÚSICA E POESIA ESPÍRITAS DO VALE DO PARAÍBA

### MORADA DA TRISTEZA

(Música classificada em 4.º lugar)

Autoras: OLIVIA ALEGRI e JULIETA PACHECO, M. E. de Caçapava

Sabe onde mora a tristeza?

Ela mora bem com certeza:

Lá ao longe no horizonte  
quando o sol atrás do monte  
difunde uma luz cambiante  
embaciada, repousante,  
como se dos raios seus,  
fôsse um longo e terno adeus.

Sabe onde mora a tristeza?

Ela mora bem com certeza:

Na voz do sino dolente  
cortando o espaço silente  
na hora da Ave Maria,  
voz que traz melancolia  
quando clama por alguém  
que já partiu para o além.

Sabe onde mora a tristeza?

Ela mora bem com certeza:

Lá nos campos que a triagem  
despiu da verde roupagem  
ou vendo essas árvores nuas  
que vivem, dormem nas ruas  
expondo aos ares os traços  
de seus retorcidos braços.

Não, Meus amigos a tristeza

Mora em nós tenho a certeza...

Ora em mim, ora em vocês  
mora em um de cada vez  
só acha triste o poente,  
só ouve o sino dolente e  
e a vê em tudo que existe  
o coração que está triste.

# Espiritismo e Educação

JACI REGIS

*A realização de prêmios regionais para preparação do III Congresso Educacional Espírita, vem demonstrar duas facetas importantes do assunto.*

*Em primeiro lugar, a tomada de consciência do problema pelo movimento espírita, que começa a reconhecer ter chegado a hora de organizar-se, com urgência e eficiência, para entrar no campo educacional. Essa tarefa se nos afigura como básica para a concretização da fase de influência social do Espiritismo.*

*Em segundo lugar, mostra que o caminho a seguir será longo e difícil, sobretudo por falta de definição clara do ponto de vista do Espiritismo acerca dos problemas educacionais. Em outras palavras: de uma filosofia espírita de educação.*

*Ressalte-se como obstáculo de largas proporções, a falta de conhecimento doutrinário, mesmo entre os espíritas que são profissionais do ensino. A deformação do entendimento do que é, do que objetiva e para que veio o Espiritismo é sério entrave à realização de tarefas renovadoras.*

*Quando entendemos o Espiritismo na sua lídima expressão passamos a cultivar, sem pretensões, mas como decorrência, a meditação e a pesquisa da problemática humana, procurando identificá-la com os fundamentos doutrinários.*

*Passamos, então, a analisar os fatos dentro de um panorama amplo, cujas fronteiras se deslocam no tempo e no espaço e conceituamos a natureza dos problemas na sua expressão imortal, sem desvinculá-lo de sua realidade imediatista.*

*Como a grande maioria não conseguiu despojar-se dos hábitos religiosos, sente-se incapacitada para absorver as diretrizes do Espiritismo, estagiando em plano confuso, misto de credulidade e incipiente elaboração mental, sem alcançar níveis mais amplos no entendimento do porquê da Vida.*

*Dá os centros espíritas dúbios. O misticismo primário. O melodramático das sessões mediúnicas. As frases feitas, denunciando crença desabocorada da razão.*

*Esses fatos são, naturalmente, transferidos para os decaminhos da ação. Seja na assistência social, cheia de boa vontade, mas quase sempre sem objetivos de recuperação do indivíduo para sua reintegração social. Seja, como agora, no campo educacional, onde muitos pretendem abrir escolas, sem cuidar de adequá-las aos princípios doutrinários do Espiritismo.*

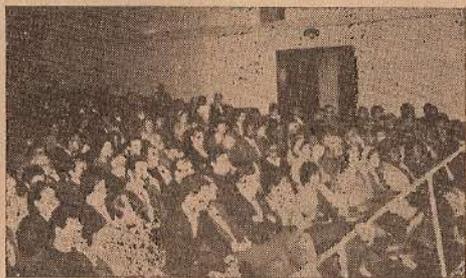
*Dizíamos que o caminho a percorrer será longo e penoso. Nossa esperança reacende-se, contudo, quando vemos surgir grupos de confrades cheios de vigor, entusiasmo e espírito de serviço, empolgados com teses de renovação social. Empenham-se em desesperada contenda dialética, no papel de mediadores entre os conceitos do materialismo histórico e a filosofia espírita.*

*Haverá, quem sabe, outros jovens e pessoas dotadas do mesmo espírito aberto e com a indispensável capacidade, dispostas a enfrentar o desafio educacional no movimento espírita. E isto de forma que a nossa contribuição, nesse campo, seja feita de inovações fundamentais e atuação pioneira, com vistas à nova civilização.*

## Ecos da V Semana do Livro Espírita - Penha

Conforme tivemos oportunidade de noticiar em nossas últimas edições, realizou-se nesta Capital, nos dias 25 de outubro a 2 de novembro de 1969, a VI Semana do Livro Espírita — Penha.

A 5.ª Semana do Livro Espírita — Penha (Capital), foi patrocinada pela União Distrital Espírita da 19.ª Zona, pela Associação Espírita



Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes e pela Mocidade Espírita de Vila Esperança.

Foram oradores os confrades Roque Jacintho, Prof. J. Herculano Feres, Paulo Alves de Godoy, Raul Graciano, Luiz Pereira do Nascimento, Dr. José Cuono, Osório Pereira Filho, Prof.ª Luiza P. Camargo Branco e Prof. Israel Antônio Alfonso.

Três postos para venda de livros espíritas foram montados em lugares adequados do bairro, com funcionamento diário, tendo sido vendidos perto de 600 obras espíritas diversas.

O clichê acima focaliza a assistência a uma das palestras realizadas no Auditório Bezerra de Menezes.

# Um Grande Passo na Unificação Espírita

WILSON FRANCISCO

Passados mais de vinte anos depois do advento do Movimento Unificacionista, fazemos uma rápida recapitulação nos fatos, relembando vários feitos da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, os quais não citamos por ser do conhecimento geral. E nesta breve rememoração sentimos quão valioso foi ele para o Movimento Espiritista Brasileiro.

Não podemos também olvidar aqueles que se uniram e elaboraram os princípios de organização deste grandioso evento, a Liga Espírita, a Sinagoga Espírita e a Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Dentre estas três Entidades, sem desmerecimento algum às outras que têm de nós o mais elevado apreço, vamos nos reportar em rápida análise ao trabalho substancial e enobrecedor que desenvolveu esta egrégia Entidade, a Federação. Demonstram um ideal forte ante o Bem e o Belo e oferecendo através dos Cursos Internos um verdadeiro manancial de requisitos que deram a milhares de voluntários, adeptos da Doutrina Espírita a possibilidade de penetrar profundamente os Ensinaamentos Espiritistas, assim como de trabalhar na difusão dos conceitos Kardequianos, como oradores, expositores, evangelizadores ou samaritanos, enfim formando um verdadeiro contingente, colossal e coeso que estabeleceu naquela sede uma verdadeira colméia onde se reúnem e trabalham humildemente os militantes desta Doutrina Consoladora.

Ao lado, a USE, consciente de sua tarefa de Unificação da massa espírita, desenvolve um gigantesco trabalho, agregando os espíritas e formando também com seus integrantes e dirigentes um bloco uníssono que penetra nos Centros Espíritas, fraterna e respeitavelmente como verdadeiros Bandeirantes das Verdades Cristãs, descobrindo aqueles irmãos de ânimo forte e vontade serena, para convocá-los ao trabalho de renovação íntima para elevação espiritual, concomitantemente desenvolvendo trabalho de reformulação das práticas doutrinárias, assim como, a uniformização de acordo com as bases inseridas na codificação Kardequiana, com a aquiescência dos responsáveis pelas Sociedades Espíritas.

Percebe-se então, facilmente, a posição de ambas, a FEESP, ins-

truindo, orientando através de cursos e mais cursos e de outro a USE ingressando nos Centros Espíritas a trabalhar na Uniformização doutrinária e conclamando a altos brados a que os profíctos do Espiritismo se unam em torno não de Allan Kardec, mas sim da Verdade trazida pelo Cristo e lembrada pela pléiade de espíritos denominada Verdade.

Mas, consideradas e exaltadas que foram as realizações, procuremos respeitosamente, pedindo vênio ao alto espírito de solidariedade que habita a mente e o coração dos responsáveis por estes Movimentos, transferir nossas vistas ao futuro, ao amanhã que aguarda por nós, e em conjunto analisar. Certamente concluiremos e todos hão de convir que é a pura verdade o que exporemos, ou seja, que se a bifurcação destes dois movimentos atendeu aos anseios nossos até agora, daqui por diante ele deve ser dinamizado. Sim, companheiros, a hora presente é de decisão, a tempestade do egoísmo e orgulho de alguns, malbaratando suas possibilidades de amor e fraternidade, se abeira e envolve já a pouco e pouco toda a humanidade, arrastando-a ao abismo do vício e do vilipêndio das virtudes morais.

O barco da Moral, não pode socorrer e para que salvaguardemo-lo é necessário que aliemos força maior, unindo-nos para que possamos nos safar da borrasca perigosa, mesmo que para isso, tenhamos que sacrificar idéias antigas e já firmadas em nós, retirando principalmente todas idéias de campo restrito e egocêntricas, para unicamente almejar o bem coletivo.

Avante companheiros de ideal, demos as mãos uns aos outros e marchemos confiantes na bondade Divina que não nos desampara, permanecendo fiéis não só aos preceitos do grande Mestre Jesus, mas também atendendo às diretrizes constantes nas obras codificadas por Allan Kardec.

Unir é a solução, condensamento de idéias e forças entre as entidades de cúpula do Espiritismo é, sem sombra de dúvida o único meio pelo qual o Espiritismo poderá num futuro bem próximo tornar-se realmente a alavanca que arrebatará do caos esta humanidade sedenta de consólio e paz, elevando-a aos altos cimos da Moral Cristã.

## LIBERTAÇÃO DO MAL

JOSYAN COURTE

Asseverou-nos Jesus: *Reconcilia-te com teu adversário, antes que seja tarde demais...* Profunda a lição do Mestre Inolvidável.

Quantas vezes deparamo-nos com aqueles que nos feriram ou a quem nós ferimos, e lhes negamos um simples cumprimento, perpetuando a dissidência já existente. Bastaria um simples sorriso, um estender de mão, uma saudação fraterna, para que a animosidade nascente terminasse de vez. Mas não, quase sempre deixamos a erva daninha da animosidade crescer, transformando-se em espinheiro de intranquilidade e desavença. E se o Mal crescer progredindo sempre? A Providência Divina intervirá, decretando a reunião dos que imprevidentes regaram e deixaram desenvolver-se a plantação do mal, que se reúnem no ambiente íntimo do lar, onde deverão, finalmente, a duras penas, pôr fim a todas divergências.

E' da Lei Divina que ninguém avance na senda do progresso espiritual, sem a quitação completa de seus débitos. Assim sendo ante os ofensores sejam quais sejam, e em quaisquer circunstâncias, amparemo-nos na mensagem libertadora do Cristo, para que jamais deixemos as animosidades crescerem, dominando-as logo de início para que não nos sobrevenham maiores dissabores.

Encontramos com aqueles que não se sintonizam conosco?, hostilizando-nos a cada passo? Persistimos na boa vontade para com eles perseverando no Bem até o fim, endereçando-lhes preces de paz, tais quais mensagens sinceras partidas de nossos corações e ainda que não nos compreendam, iachando-nos o esforço de covardia, sentiremos a consciência tranqüila, transfigurada em farol, iluminando nossa estrada, quando então, finalmente para o nosso espírito, liberto enfim das peias do Mal, vislumbraremos em cada rosto que nos cruze o caminho — um irmão.

# FOGO ETERNO Grandes Espíritas do Brasil

LUIZ MONTEIRO DE BARROS

"Se o teu olho te servir de pedra de tropeço, arranca-o; melhor é entrars no reino de Deus com um só de teus olhos do que, tendo dois, seres lançado na Geena, onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga. Pois cada um será saído com fogo. O sal é bom, mas se o sal se tiver tornado insípido, com que haveis de restaurar-lhe o sabor. Tende sal em vós mesmos e estai em paz uns com os outros".

Depreende-se dessa passagem, que há lugares de sofrimento e sempre os há de haver, pois esse sofrimento (fogo) é fator coadjuvante da evolução espiritual. Fogo é sinônimo evangélico de sofrimento, angústia, tormento, remorso, e sal é sinônimo de virtude, equilíbrio, compreensão espiritual da verdadeira Vida. Se, por não comungar com os desígnios de Deus, que regem a Vida, o sal que o homem possui perde o seu sabor, entra em atividade a lei de ação e reação, ou lei de causa e efeito, e o sofrimento vem restaurar o sabor do sal que o homem havia perdido em sua desorientação espiritual. Consolidando essa interpretação, temos, com clareza meridiana, a afirmação categórica de que "cada um será saído no fogo". A finalidade, pois, do fogo, é salgar, é retemperar o espírito para a verdadeira Vida, pois é ele que vem libertar a consciência das teias da ilusão acerca do melhor modo de se viver, da maneira real de se consolidarem a paz e a felicidade íntimas.

Como a evolução espiritual é mesclada de acertos e de erros, de ascensões e de quedas, haverá sempre lugares inferiores ou infernais, onde habitarão, provisoriamente, indefinidamente, as almas que perturbaram o plano geral de evolução estabelecido por Deus.

"Fogo eterno" é sofrimento indefinido. Cedo ou tarde, os espíritos em purgação no fogo do sofrimento mudarão de rumo, levando consigo a grande bagagem de dor resultante das atitudes erradas que tomaram nas vidas anteriores, bagagem essa que muito concorrerá para o acerto das vidas posteriores.

Depois da morte do corpo físico, os espíritos são levados para planos diferentes. (Há muitas moradas na casa de meu Pai) sempre de acordo com o seu diapasão íntimo de vibrações espirituais, pois cada qual viverá de acordo com o que é e com o que faz, e é assim que se reúnem sempre as almas de idêntica evolução.

Esclarece-se, porém, de passagem, que o importante não é a existência desses planos, mas sim a vibração da consciência individual que leva o espírito a habitar um determinado meio vibratório condizente com suas próprias afinidades. Para os espíritos muito atrasados, esses meios externos funcionam à guisa de verdadeiros tribunais; porém, para os espíritos relativamente esclarecidos, não há necessidade de tribunais externos, pois o julgamento parte diretamente da própria consciência, indiferente ao meio externo.

O pensamento é força criadora e esses mundos infernais são o produto das próprias criações apavorantes e disformes dos espíritos que por eles passam, e enquanto por tais regiões tenebrosas passarem esses espíritos criminosos, haverá sempre esse "verme" e esse "fogo" que, pelo desespero e pelo remorso, atormentarão as consciências que lá estiverem sentindo, de

perto e a viro, o fruto de suas próprias desorientações em relação à humanidade e às leis divinas da Vida.

Disse-o bem o Dr. Romeu do Amaral Camargo: "A palavra Geena, no ensino de Jesus, tinha perfeita significação simbólica, figurada, pois se referia ao monturo existente fora da cidade de Jerusalém, onde o fogo queimava continuamente o lixo, ou seja, a sujeira, as impurezas da cidade. Eis aí o perfeito símbolo, a perfeita imagem ou figura do remorso, o remordimento da consciência que sente o culpado. "Remorso" do latim remorso, do verbo remordere, morder às dentadas; eis o bicho que rói e não morre na expressão de Jesus. É o primeiro brado da alma, o primeiro passo no caminho da reparação, da expiação. Geena exprime fielmente a imagem simbólica da reforma moral.

O lixo que se queimava naquele monturo não era o mesmo, mas era renovado. Assim também o remorso vai roendo ou queimando, uma a uma, as impurezas, as imperfeições, as faltas, na consciência do culpado, até que ele possa dizer como o rei Davi: "Não deixáreis a minha alma no inferno, oh Senhor!"

Perfeito o simbolismo na linguagem de Jesus. Ver-se-á que não existe relação direta entre Geena, monte de lixo, coisa material, e alma, coisa espiritual, pois ninguém ignora que alma ou espírito não poderia sofrer a ação do fogo nesse montão de lixo. A relação entre alma e geena é toda figurada: veja-se só a figura que representa a extinção das sujeiras da alma pelo "fogo" do remorso, remordimento de consciência. É o "chôro e ranger de dentes", sentido figurado, visto que a alma, o espírito, não tem dentes."

Acalmem-se, pois, os que temem os sofrimentos sem fim dos mundos infernais; eles são apenas de tempo "indefinido", e em face de um mesmo erro estarão sempre em proporção direta com o grau de consciência já desenvolvido no espírito. Depois de devidamente saídos eles deixarão as regiões do "fogo" sendo então conduzidos, por seus guias espirituais, para planos melhores, onde reencontrarão a sua marcha evolutiva para o aperfeiçoamento de si próprios.

Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.

(Evangélio Segundo o Espiritismo).

## "O Livro dos Espíritos em alemão

A Livraria Allan Kardec Editora — «LAKE», lançou recentemente uma edição de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, em alemão. Trata-se de um notável lançamento que muito contribuirá para a difusão do Espiritismo entre o povo de língua germânica.

Pedidos para Caixa Postal 15.190 (ZP-12) — S. Paulo, Brasil.

Quem se recorda dos estudos, sobre mesas girantes e outros, de Zéus Wantuil, publicados em "Reformador", há de lhe ter admirado as qualidades de pesquisador pela riqueza dos fatos alinhados e minúcia das citações que lhe marcam o senso de responsabilidade.

Agora, Zéus reúne em volume de seiscentas páginas o que de melhor conseguiu juntar sobre a galeria dos vultos espíritos construtores do excelente conceito do Espiritismo que os tempos novos vão propiciando.

São cinquenta e três biografias bem documentadas.

Um século de lutas esclarecedoras e de trabalho árduo em favor das necessidades surge desse livro, onde todos podemos beber inspiração edificando-nos, além de facultar subsídios para a História do Espiritismo no Brasil.

Muitos vêm tentando esse trabalho, como Ramiro Gama, com sua série de Lindos Casos e, agora recentemente, Saureiras da Primeira Hora. Há grande dificuldade para coletar informações de valor histórico, pois, na verdade, a criatura, uma vez espiritualizada, dá bem pouca importância à História e pode mesmo atribuir valor negativo a pedestais que se lhe quiseram erigir na Terra. Por isso, todos têm receio de falar de si mesmos, desafiando os pesquisadores que os sucedem ou até os contemporâneos.

Emérito conhecedor dos melhores arquivos disponíveis, os da Federação Espírita Brasileira, o autor dedicou oitenta por cento das biografias aos quadros da nossa direção federativa e os vinte por cento restantes a nomes como Anália Franco, Ali Halfeld, Aura Celeste, Cairbar Schutel, Eurípedes Barsamilla, Teles de Menezes, que ou transbordaram do meio espírita, pelo fulgor da obra realizada, ou situaram-se na pré-história da FEB.

Zéus prevê a repercussão desse fato. Tanto assim que, no prefácio, sob a responsabilidade da Editora, diz: "Sabemos, perfeitamente, que outros respeitáveis e venerandos espíritos, já transportados para a Vida Mais Alta, deveriam figurar na presente coletânea" e, referindo-se à grossura do volume, de mais de seiscentas páginas, promete que "em futuro próximo, nos seja permitido organizar um segundo".

Isto mesmo e, agora, sob a simpática pressão dos confrades de todo o Brasil desejando ver biografadas figuras queridas que brilharam na faixa espírita com exemplar dedicação, mas não tiveram ocasião de colaborar diretamente com os órgãos da nossa Casa Mater, naturalmente abertos a muitos poucos para a maravilhosa expansão de nosso movimento, em tão vasto campo geográfico.

(Condensado do SEI).

## Larvas e Vampirismo

Larvas: consequência da penitência moral, flagelam o corpo e atraem vampiros.

Produtores: os nobres de virtude e aleijados do sentimento.

(«Missionários da Luz, cap. 3 e 4») («Caminho Espírita», cap. 15)

## 18.ª SEMANA ESPÍRITA DE SANTO ANDRÉ

De 12 a 18 de outubro último, a UME local programou uma semana de reuniões, e ressaltamos: no dia 12, abertura, às 15 horas, nas obras do Lar de Maria, oradora dra. Marlene R. Nobre, no Dia da Criança; nos dias 16 e 17, no Centro Cívico da Prefeitura, filme espírita e palestra de Divaldo P. Franco e no dia 18, encerramento na Escola «Júlio de Mesquita», palestra do dr. Lauro S. Thiago, do Instituto de Cultura Espírita, do Rio, e presença do sr. Carlos Jordão da Silva, da USE. Destacamos uma amostra de livros e revistas espíritas no saguão do Centro Cívico.

O Lar de Maria abrigará na nova obra cerca de 150 crianças, em regime de semi-internato, e contará com o apoio do Juizado de Menores.

## COLÔNIA "NOSSO LAR"

Lar "Lindauro T. Barreto"

Itabuna — Bahia

Foi solenemente inaugurada no dia 25 de dezembro de 69, às 10 horas, a Unidade Lar «Mãezinha Lindauro T. Barreto», em Itabuna.

Essa unidade tem capacidade para abrigar 10 jovens sob os cuidados de um casal que os acolherão como sobrinhos.

Após o ato de inauguração, foram feitas visitas às obras cujas conclusões estão previstas para 1970: Auditório «Dr. Miguel Calmon», Salas de Aula «Profa. Maria Inês C. Genés», destinada ao ensino de música, «Comai», «Lyons» e «Maçônica», para qualificação profissional dos jovens tutelados, e «Museu Regional do Cacau» (sócio-histórico), situados na área educacional Unidade Lar «Mãezinha Mariana S. Pinheiro», na área residencial e no Parque Zoológico.



# DO PROGRESSO MORAL

CELSO MARTINS

Já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexistiu nêles o egoísmo e o orgulho. Palavras de Allan Kardec, em "A Gênese", 10.<sup>a</sup> edição da FEB, página 354.

—o—

A história considerou o século XIX como sendo o século das luzes. Realmente, naqueles cem anos transformou-se totalmente o aspecto do mundo inteiro! Novas máquinas foram introduzidas nas fábricas propiciando a produção em série de objetos para o conforto dos povos!... Novas invenções facilitaram os meios de transporte, de comunicação e de intercâmbio cultural!... As ciências descobriram novos horizontes nos mais diversos campos de pesquisa reverendo para o bem-estar da família humana as suas aquisições. Tanto quanto os sistemas políticos sofreram reformulação geral para melhor administrar as nações.

Aliás, no livro "Cartas e Crônicas", Humberto de Campos com o seu pseudônimo de irmão X, relata uma reunião havida da qual tomou parte até Allan Kardec (ainda não encarnado) para fixar as bases do século XIX entrante!...

—o—

Já o nosso tão conturbado século XX é o século da tecnologia. A máquina tecnológica e o gênio científico destroçaram o diâmetro e levaram o homem até a Lua, na concretização do velho sonho de Júlio Verne... Os computadores já estão mecanizando nossos atos tanto como a Bioquímica analisa a etiologia do câncer e os plásticos alteram a estrutura das peças mais comestíveis que nos cercam.

Nem por isso o homem se sente feliz!... A insatisfação ainda é uma dolorosa constante no coração humano... Haja vista o desespero dos nossos mais ilustres filósofos... Albert Camus tem inclusive um livro cujo título "O Homem Revoltado" diz tudo... E Jean Paul Sartre proclamando ser a vida uma paixão inútil — exprime seu estado de ânimo.

Os jovens se entregam ao mais irreverente existencialismo com o uso de roupas extravagantes, de alucinógenos, de psicotrópicos e de anticoncepcionais!...

Até mesmo as lutas entre religiões tornam a fazer vítimas no palco da pobre Humanidade!...

—o—

Kardec, já no ano de 1868, em "Gênese", insistia na urgente necessidade de se elevar o sentimento dando cerrado combate ao orgulho e ao egoísmo. Até mesmo os papas Paulo VI e João XXIII, em suas oportuníssimas encíclicas, insistem nesta urgente necessidade. Para que reine na Terra o bem estar moral é preciso reinar antes entre nós o ideal sublime da Caridade, da Fraternidade e da Solidariedade!...

E' por isto que infatigavelmente os espíritos damos o melhor de nós mesmos esclarecendo os homens de Boa Vontade no sentido de que os homens sejam de fato mais irmãos. Que não se seja insensível ao sofrimento alheio. Que se respeitem os direitos do próximo. Que se enfrente face a face a ousadia dos maus. E que se atente melhor para as finalidades maiores da vida na Terra — em observância às Leis de Deus.

## Sociólogos espíritas iniciam trabalhos de Pesquisa na Instituição Beneficente "Nosso Lar"

No dia 13 de dezembro, às 20 horas, foi realizada, na sede do Instituto Beneficente "Nosso Lar", à rua Mesquita, 720, em São Paulo, a comemoração da formatura da segunda turma do curso de Espiritismo da "Escola de Cultura Espírita" mantida por esta obra.

Ao mesmo tempo, foi inaugurado o Grupo de Estudos e Pesquisas sob o nome "Problemática Humana e Espiritismo" — GEPHE — orientado por sociólogos.

A primeira etapa do planejamento da GEPHE é a de administrar, aos formados nos cursos de doutrina, aulas sobre "Sociologia Espírita" (interpretação Kardecista dos fatos sociais e dos fenômenos sociológicos). Os Problemas atuais com as soluções contidas na codificação. Em terceira etapa visa o GEPHE realizar pesquisas para estudos estatísticos e qualitativos sobre a influência do Espiritismo na Vida Social Brasileira.

Proferiu a palestra do dia 13 o Dr. Ary Lex.

# Dois Grandes Amigos Reencontram-se no Além

Hernani G. Andrade

Carlos Imbassahy e Pedro Granja sempre foram estreitamente ligados por fortes laços de mútua afeição. Juntos lutaram em defesa do Espiritismo, escrevendo livros de parceria para refutar ataques à Doutrina, lançados por seus adversários.

A par das lides espíritas que sempre ocuparam esses dois gigantes do Espiritismo, ambos enfrentaram, nos últimos anos de vida, graves problemas de saúde. E talvez isso haja contribuído para os solidarizar ainda mais. Enquanto Imbassahy penou com insidiosa úlcera gástrica que evoluiu para a terrível moléstia que o martirizou até os últimos momentos de sua preciosa existência, Granja sofreu várias e sérias intervenções cirúrgicas que lhe impuseram a substituição de uma válvula cardíaca, a amputação de uma perna e, provavelmente em consequência da troca da válvula aórtica, sobreveio o seu desencarne, dia 14 de dezembro do ano passado.

Apesar das dificuldades oriundas de seu estado de saúde, ambos se visitavam quando era possível. Assim, no início deste ano, embora tendo amputada a perna esquerda, Granja foi a Niterói para ver seu grande e muito querido amigo que se achava preso ao leito. Passaram juntos alguns dias de inenarrável emoção. Duas grandes almas, dois espíritos unidos por milenar aliança na luta pela verdade e pela implantação do Evangelho. Entre os homens, vive-

ram então momentos de intensa fraternidade. Ao despedir-se de Imbassahy, Granja ouviu d'ele as seguintes palavras.

— "Até o lado de lá, meu querido amigo..."

E o Granja, mal contendo o pranto prestes a explodir, tentou dizer alguma coisa para animá-lo, mas teve a voz embargada. Quando se pôs longe das vistas do velho companheiro, deu largas à sua emoção e chorou copiosamente.

Agora acham-se juntos novamente. Passados os momentos de repouso espiritual, encetarão, certamente, a revisão de sua magnífica obra e farão planos para o futuro.

Foram dois grandes exemplos de trabalho e resignação, duas vidas fecundas, duas missões perfeitamente cumpridas, dois modelos a imitar.

A querida e valorosa dupla Granja e Imbassahy a nossa respeitosa homenagem e a nossa gratidão pelo muito que nos legou como ensinamento e exemplo pessoal. Todavia não podemos deixar de lamentar a partida desses queridos irmãos cuja ausência provoca um vazio, em nosso coração e nas fileiras espíritas, difícil de ser preenchido. Daí não fugirmos ao lugar comum da tristeza e da saudade, embora estejamos absolutamente convencidos de que Carlos Imbassahy e Pedro Granja sobrevivem no Além como velhos e bons amigos.

## O "DIÁRIO DA TARDE", DE BELO HORIZONTE, LANÇA EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA IMPRENSA ESPÍRITA

O «Diário da Tarde», de Belo Horizonte, prestigioso órgão integrante da cadeia dos «Diários Associados», lançou no dia 30 de dezembro de 1969, uma edição especial de 12 páginas, inteiramente dedicada à comemoração do 1.º Centenário da Imprensa Espírita no Brasil.

Na página de frente foi estampado um clichê de Allan Kardec circundado de modo atraente com títulos de vários jornais e revistas espíritas da atualidade, entre eles «Unificação», «O Semeador», «A Renascença», «O Médiun», «Estudos Psíquicos», «SEI», «Mundo Espírita», «América Espírita», «Brasil Espírita» e outros.

Vários anúncios comerciais também foram publicados, com referên-

cia à memória de Allan Kardec e de Telles de Menezes, contendo saudações fraternas aos espíritas do Brasil.

Especial destaque é dado à obra de Telles de Menezes e ao lançamento de obras espíritas em línguas estrangeiras e de sélos espíritas no Brasil.

Nas páginas centrais, sob o título «Veja, é o Espiritismo em Belo Horizonte», são mostradas várias e importantes obras espíritas existentes na capital mineira, e ainda a capacidade de realização dos nossos confrades das Alterosas.

«Unificação» congratula-se com a «União Espírita Mineira» e com a direção do «Diário da Tarde» por tão notável feito.

## Betânia

(Para «Unificação»)

Em Betânia, na casa de Maria e Marta, irmãs de Lázaro, Jesus ensinava o Evangelho da alegria, olhando, ao longe, a sombra de uma cruz.

O perfume do nardo resenciaia pelo ambiente, de beleza e luz. Somente o Cristo como que sabia a que martírios um amor conduz.

Atreolado de ternura infanda repetia a parábola mais linda das virgens preparadas para as bodas...

Feliz por vê-lo perto, e ouvi-lo, e tê-lo, Maria — sóto no ombro o seu cabelo — deu a Jesus as suas rosas todas!

CLOVIS RAMOS

Primeiro dia de lançamento



HOMENAGEM AO 1.º CENTENÁRIO DA IMPRENSA ESPÍRITA DO BRASIL

EM MEMÓRIA DO SEU PIONEIRO

L. O. TELLES DE MENEZES

1869 — 1969

Pelo transcurso do 1.º Centenário da Imprensa Espírita, a Secretaria de Divulgação da Federação Espírita do Estado de São Paulo fez publicar alguns milhares de folhinhas filatélicas, conforme clichê ao lado, onde foram colocados e obliterados os sélos comemorativos do centenário do notável feito de Luiz Olímpio Telles de Menezes.



# Queda e Elevação

PAULO ALVES DE GODOY

«E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é pósto para queda e elevação de muitos em Israel.»  
(Lucas, 2:34)

Na realidade o advento de Jesus Cristo entre nós representou a queda e a elevação de muitos, não só em Israel, mas no mundo todo, até os nossos dias.

Proclamam os Evangelhos que «os que se exalçam serão humilhados, e os que se humilham serão exaltados», o que equivale a dizer que os orgulhosos e os empedernidos serão abatidos, ao passo que os simples e limpos de coração serão enaltecidos.

A revelação de uma doutrina de libertação, conflitando com os dogmas de uma religião milenar que se fundamentava num sistema cívico de vãs tradições e de fanatismo, abriu verdadeira luta entre Jesus e o grupo interessado na manutenção daqueles prejuízos. Nesse propósito, a maioria dos componentes da cúpula religiosa israelita, fazendo causa comum com os escribas e fariseus, ofereceu a mais tenaz resistência à propagação da Boa Nova.

Por outro lado, os discípulos do Mestre, coadjuvados por pequena parcela da população tudo faziam para que a Doutrina consoladora se implantasse sólidamente entre os homens, fazendo com que desceitassem novos horizontes e inaugurassem na Terra um novo estado de coisas.

Os ensinamentos revelados pelo Cristo vieram projetar novas luzes sobre o arcabouço religioso que tinha por sustentáculo as leis legisladas por Moisés, entretanto, esse propósito não foi compreendido e as consequências foram aquelas que todos nós conhecemos: o combate sem quartel à nova Doutrina e o desenvolvimento de uma trama que levaria o seu instituidor ao Calvário, cumprindo-se a última parte da profecia de Simeão quando se dirigiu a Maria: «E uma espada transpassará também a tua própria alma; para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.» (Lucas, 2:35).

Desta forma «a luz resplandeceu nas trevas e as trevas não a compreenderam.» (João 1:5).

A crucificação de Jesus Cristo, que os seus detratores consideravam autêntica vitória, redundou na mais fragorosa derrota. A aparente derrota dos seguidores do Mestre, por sua vez, foi majestosa vitória.

É óbvio que a profecia do médium Simeão não se circunscrevia apenas aos homens, também era dirigida às suas cidades e nações.

Capernaum foi uma das cidades onde o Cristo desenvolveu boa parte do seu Messiado, porém ele não foi por ela compreendido, o que levou-o a vaticinar: «E tu Capernaum, serás levantada até ao céu? até ao inferno serás abatida.» (Lucas, 10:15). Essa comunidade foi uma das que teve o privilégio de receber a visita de Jesus Cristo e merecido o desvelo especial dos Espíritos do Senhor, encarregados de assessorar o Cristo em sua fulgurante missão. Em face de não ter assimilado os preceitos cristãos ali difundidos, ou dado guarida aos sinais ali praticados, teve que tragar o cálice da derrota, perdendo seus filhos até a própria cidadania.

Jerusalém não teve sorte diferente. Narra Lucas em seu Evangelho que, em chegando àquela cidade, o Mestre chorou, exclamando: «Ah! se tu conhecesses também ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas. E te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o tempo da tua visitação.» (Lucas 19:42-44).

A cidade não tomou conhecimento da missão de Jesus Cristo e persistiu na ostentação e na arrogância, experimentando, como decorrência, alguns anos mais tarde, a mais dramática destruição, perdendo seus filhos os próprios lares e até o direito de possuírem uma pátria.

Todos aqueles que tomam conhecimento do Evangelho, mas fingem ignorá-lo, praticando ensinamentos que apenas consultam seus interesses, estão na realidade preparando a própria queda. Por

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

# A Astronomia e a Doutrina

CICERO B. PIMENTEL  
(Especial para «Unificação»)

Ante o vertiginoso progresso da astronáutica é oportuno indicar alguns tópicos que interligam a ciência dos astros à Doutrina Espírita.

Nas obras de Francisco Cândido Xavier, «Colômbia do Além», deparamos com belo capítulo sobre o «Macrocosmo e o Microcosmo», por André Luiz. No «O Consolador» de Emmanuel, na resposta à pergunta no 74, o Espírito nega que o homem consiga atingir outros planetas sem antes pacificar a Terra. Nada diz sobre a viagem à Lua, cuja conquista foi presenciada por todos, através da TV, em 20 de julho passado, por Aldrin, Armstrong e Collins, heróis norte-americanos. Outros assuntos interessantes são tratados nas perguntas ns. 14, 20, 70, 71, 85 e 140 dessa obra.

Sobre os chamados «discos voadores» as mensagens espirituais deenas de apreensão são discretíssimas. Em «Senhores de Volta», há pequena menção na página 183 (1.ª edição da FEB), porém nada revela; cabe aos homens, através do estudo e pesquisa, descobrir a sua origem.

É entretanto na obra de Allan Kardec, onde vamos encontrar grandes revelações e ensinamentos sobre o bônimo Astronomia-Doutrina. Lembra-se, especialmente «A Gênese», capítulo VI, a famosa mensagem recebida pelo médium, escritor e astrônomo C. Flammarion, assinada por Gallée, com data de 1863, em Paris. Ali encontramos referências sobre a formação das estrelas, planetas, satélites e até mesmo a misteriosa função dos cometas.

Sobre os satélites de Marte, é curioso assinalar que no cap. VI no 26, não há menção, na mensagem galileana, em torno dos dois satélites Fobos e Deimos, somente descobertos em 1877 por Hall, em Washington. Sobre tal fato raras edições de «A Gênese» dão conta! Sobre a Lua, no cap. VI no 25, há descrição do lado oculto. Essa mensagem assinala a forma ovóide da Lua, e diz «forma alongada de um ovo, com o centro de gravidade fixado na parte inferior». Tal fato foi comprovado recentemente pela ciência astronáutica (Foguete «Lunar Orbiter» de 1966 e influência do campo de gravidade da Lua sobre o Anulo 10, devido à forma ovóide da Lua — «Folha da Manhã», 25-5-69, pág. 2, AFP Houston).

Também «O Livro dos Espíritos», de Kardec, perguntas ns. 182 e 188, trata da classificação dos planetas por ordem de evolução espiritual. Vitoriano Sardou, na «Revista Espírita» de Kardec, vol. I, pág. 232 (1858), descreve Júpiter. Esta Revista em outras edições trata dos planetas (Ver Índice de 1869).

Finalmente, em «A Caminho da Luz», de Emmanuel, há uma bela

síntese da «Gênese Planetária», no cap. I, e cita a criação da Terra e da Lua; esta «seria a âncora do equilíbrio terrestre nos movimentos de transição». Vale a pena ler essas obras.

Acompanhem a rápida evolução científica, comparando-a com os ensinamentos deixados por Kardec, e mais recentemente revelados por Emmanuel e André Luiz. Muitas revelações foram e outras serão comprovadas pela ciência oficial, sem dúvida alguma.

## Homenagem a Allan Kardec e Bezerra de Menezes no Estado de Pernambuco

Segundo o que informa o Boletim do Departamento de Mocidade da Federação Espírita Pernambucana, a Prefeitura Municipal de Recife, através das leis ns. 9.481-69 e 9.492-69, deu o nome de Allan Kardec e do Dr. Bezerra de Menezes a duas ruas da cidade de Recife, uma no bairro da Imbiribeira e outra no subúrbio da Várzea.

## “O ESPÍRITA”

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o primeiro número do periódico «O Espírita», editado na cidade de Caçapava, sob a direção do nosso companheiro Milton Vallim Júnior.

Formulamos os mais veementíssimos votos para que o novo órgão publicitário tenha vida longa e próspera, contribuindo para a divulgação da Doutrina que nos irmana.

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
Telefone 32-6273 — São Paulo 7 3

### ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... NCR\$ 3,20  
Exterior ..... NCR\$ 3,60  
Número avulso ..... NCR\$ 0,20

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINOTYPE — Rua Mem de Sá, 172 — Telefone: 32-4348 — S. Paulo

outro lado, os que assimilam os preceitos nele exarados, aplicando-os a si próprios, caminhando em direção da reforma íntima, estão soerguendo-se espiritualmente e indo de encontro aos desígnios do Pai.

O vaticínio de Simão continua válido para os nossos dias. Nas páginas dos Evangelhos encontraremos a fórmula que nos dará bases para uma vivência equilibrada, evitando os inconvenientes desastrosos de uma eventual queda, que poderá representar séculos de atraso em nossa evolução espiritual.